

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
PÓS-GRADUAÇÃO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**

ALEXSANDRA ELENIR NUNES LIMA

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO FUTEBOL

NATAL/RN

2012

ALEXSANDRA ELENIR NUNES LIMA

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO FUTEBOL

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de Especialista em Avaliação Psicológica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

Orientadora: Professora Esp. Geórgia F. Martins Saldanha Baeta Neves.

Natal/RN

2012

ALEXSANDRA ELENIR NUNES LIMA

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO FUTEBOL

Monografia apresentada à Pós-Graduação em Avaliação Psicológica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

Aprovado em ____ / ____ / ____

Orientadora: Prof^a. Geórgia F. Martins Saldanha Baeta Neves (Esp.)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente á Deus, por me fazer presente neste momento tão especial na minha vida, a minha volta a tão amada profissão. A meus Pais, aos meus lindos filhos Guilherme e Manuella, Familiares, Amigos, a minhas companheiras de turma, aos professores pelo ensinamento e a minha supervisora Geórgia F. Martins Saldanha Baeta Neves e a todos que fazem parte o Departamento de Psicologia da UNI-RN, por me proporcionar esse momento de estudo, dedicação e realização durante esses 18 meses de curso.

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO FUTEBOL

ALEXSANDRA ELENIR NUNES LIMA

RESUMO

A psicologia Esportiva é uma área que vem crescendo ao longo da profissão visando promover a saúde, a comunicação, a relação interpessoal, a liderança e a melhora no desempenho do atleta. Esta Monografia tem como objeto de estudo levantar a história da psicologia do esporte, partindo da premissa das várias habilidades emocionais que interferem no rendimento do atleta de alto nível e as contribuições da Avaliação Psicológica no Futebol. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, que é capaz de reunir e sintetizar estudos anteriores, através de livros, revistas, jornais e sites supracitados sobre o assunto. Após a pesquisa percebemos que a presença de um profissional de psicologia é de fundamental importância no âmbito do futebol para que em conjunto com outros profissionais possa conduzir de forma positiva o desempenho deste atleta, proporcionando condições para que este consiga lidar com as cobranças, com as derrotas e vitórias e conseqüentemente com as conquistas socioeconômicas que pode trazer para a vida do atleta.

Palavras – chave: Psicologia Esportiva, Habilidades emocionais e Avaliação Psicológica.

ABSTRACT

Sports psychology is an area that has grown over the profession to promote health, communication, interpersonal relationship, leadership and improvement in athletic performance. This monograph has as its object of study raise the history of sport psychology, on the premise of the various emotional skills that affect the yield of high-level athlete and the contributions of Psychological Assessment in Football. It is an integrative literature review, which is able to gather and synthesize previous studies, through books, magazines, newspapers and websites above the subject. After research we realized that the presence of a professional of psychology is really fundamental in football that in conjunction with other professionals can lead to a positive performance this athlete, providing conditions that can handle pressures, losses and victories and hence with the socio-economic achievements that occur in the athlete's life.

Keywords: Sport Psychology, emotional skills and Psychological Assessment

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO-----	08
O QUE É PSICOLOGIA DO ESPORTE-----	12
HABILIDADES EMOCIONAIS QUE PODEM INTERVIR NO RENDIMENTO DO ATLETA-----	15
2.1 ANSIEDADE -----	15
2.2 ESTRESSE -----	17
2.3 AGRESSÃO-----	18
2.4 MOTIVAÇÃO-----	19
2.5 CONFLITOS INTERPESSOAIS -----	21
2.6 AUTO – ESTIMA E AUTO – CONFIANÇA -----	22
2.7 CONCENTRAÇÃO -----	22
2.8 COMUNICAÇÃO -----	23
2.9 ESPIRITO ESPORTIVO -----	24
III AVALIAÇÃO PSICOLOGICA -----	26
VI CONCLUSÃO -----	30
REFERÊNCIAS -----	31

INTRODUÇÃO

A psicologia do esporte tem início em seus estudos, nos meados de 1920 na União Soviética fundamentada em pesquisas experimentais psicofisiológicas.

No Brasil, o pioneiro foi João Carvalhaes em 1950 seu trabalho foi iniciado com uma proposta de colaboração na formação de um processo básico de conduta técnica junto aos árbitros de futebol, pela escola de árbitros da Federação Paulista de Futebol (CARVALHAES, 1974 *apud* RUBIO, 2000).

A psicologia do esporte foi regulamentada como especialidade apenas no ano de 2000, o que nos remete às reflexões sobre a busca de uma identidade pautada na realidade brasileira. Onde os instrumentos e técnicas foram se adequando as condições e as instituições esportivas com sua peculiar cultura na vida dos atletas e dos cidadãos.

E nessa busca encontra-se uma diversidade de abordagens psicológicas que parte da psicanálise, do cognitivismo, do behaviorismo radical, do psicodrama, da psicologia social, da psicologia analítica ou da Gestalt como referencial teórico (RUBIO, 2007).

Muitos profissionais psicólogos trabalham nesta área, aperfeiçoando seu conhecimento e atuação junto a atletas, dirigentes e juízes, com o desenvolvimento técnico significativo.

Contudo o que se encontra, apesar da proximidade, é um desconhecimento do papel do psicólogo, restringindo a tarefa, a “atletas problema” e a forma da atividade resumida à palestra.

Considerando um engano no que se refere o acompanhamento psicológico aos atletas de futebol, manifestado pelos sentimentos e emoções que os envolvem.

A psicologia do esporte transpõe a teorias e técnicas de várias modalidades de especialização e abordagens, para o contexto do esporte. Pode referir-se a avaliação para construir perfil e também ser usadas técnicas de intervenção para a maximização do rendimento esportivo (FEIJÓ, 2000).

A escolha desta pesquisa surgiu da necessidade de estudar a Intervenção Psicológica no Futebol, a partir de uma avaliação psicológica teórica.

Segundo Alchieri e Cruz (2010), a avaliação psicológica é sinônimo de teste, ou seja, se está usando teste está fazendo avaliação, psicodiagnóstico ou mesmo, se constata com maior frequência, está se fazendo um psicoteste.

Neste sentido a pesquisa começará a partir do conceito de Psicologia no Esporte, como se treina as habilidades emocionais que surgem quando a pessoa (criança, adolescente e idoso) participa de esporte de auto rendimento e o que pode interferir neste desempenho.

Dando continuidade ao estudo, visto que as habilidades emocionais podem interferir no rendimento do atleta, busca-se assim estudar algumas dessas habilidades, tais como, a ansiedade, estresse, concentração, motivação, agressão, conflitos interpessoais, autoestima, autoconfiança, comunicação e o espírito esportivo.

Dentro deste contexto busca-se a contribuição psicológica para o atleta de auto rendimento no que diz respeito ao controle de ansiedade e agressividade, na redução do estresse, na ampliação da concentração, na otimização a motivação e comunicação, na coesão do grupo, no desenvolvimento da autoestima e autoconfiança, assim como, na orientação do espírito esportivo a atletas lesionados.

De acordo com Junior e Samulski para a implantação de um programa de psicologia aplicada ao esporte, deve ser respeitada algumas etapas:

- **Informação** – etapa em que o psicólogo informa a todos os componentes do grupo esportivo, como funciona um programa de psicologia do esporte.

Recolhendo informações básicas de como funciona a instituição, o grupo esportivo em que vai trabalhar, utilizando entrevistas e observações pessoais.

- **Pré – programa** – estruturado de acordo com as informações obtidas pelo psicólogo sobre o funcionamento da instituição e do grupo esportivo, este será apresentado aos dirigentes e comissão técnica para discussão, sendo aprovado, o pré – programa passará a ser o programa. Tendo todos uma corresponsabilidade de grupo para a implantação.

- **Programa**

1. Avaliação Psicológica – podendo ser individual e grupal, utilizando entrevistas, testes e observações de conduta.

Na individual o psicólogo avaliará a ansiedade, estresse, motivação, agressão, conflito interpessoal, atenção concentrada, autoestima e autoconfiança, bem como as percepções que o atleta tem da competição, dos treinos e outros fatores que envolvem o ambiente esportivo; objetivando uma melhora no rendimento do atleta e em sua vida no geral, como ser humano. No grupo, o psicólogo fará uma sociometria para verificar a liderança, os conflitos e os sujeitos isolados.

Sendo importante, o psicólogo se informar sobre cada atleta através da comissão técnica e observar a conduta individual e grupal nos treinamentos e competições. Outro fator importante é o cuidado do psicólogo em manter sigilo absoluto nos resultados avaliados.

Tendo o perfil individual e grupal dos atletas, o psicólogo poderá planejar um programa de intervenção, visando equacionar os problemas que encontrou na avaliação, bem como aperfeiçoar as qualidades que o atleta possuir.

Detectando algum descontrole emocional por parte do atleta que interfira em seu rendimento e na relação com o grupo é sugerido um acompanhamento psicoterápico (em consultório), utilizando para este

procedimento a psicoterapia cognitiva, seus aspectos sadios, fazendo com que este, logo volte a produzir como antes.

É de fundamental importância que o Clube, Comissão Técnica e Dirigente respeitem a privacidade do atleta, não necessitando quando surja um quadro deste nível, o atleta seja exposto para a imprensa como forma de justificar a má atuação deste.

É de fundamental importância que a privacidade do atleta seja preservada, não necessitando ser exposto, o comprometendo, diante dos meios de comunicação por qualquer que seja o membro da comissão ou dirigentes.

O QUE É A PSICOLOGIA DO ESPORTE

O esporte tem se constituído segundo Cruz (1989) num dos fenômenos socioculturais mais importantes do século XX.

Por este motivo tem mobilizado um número enorme de pessoas, materiais, instalações e recursos financeiros. Para que todos esses recursos possam ser multiplicados, são necessários os sucessos nas competições e este está baseado na produção do atleta.

Psicologia do Esporte é uma nova ciência do treinamento esportivo que tem prestado importantes contribuições para otimização do desempenho de atletas e equipes (COZAC, 2010).

Segundo a American Psychological Association (APA),

A psicologia do esporte é o (a) estudo dos fatores comportamentais que influenciam e são influenciados pela participação e desempenho no esporte, exercício e atividade física e (b) aplicação do conhecimento adquirido através deste estudo para a situação cotidiana (COZAC, 2010).

Dar ao atleta respaldo psicológico é tão importante quanto lhe fornecer uma alimentação balanceada, programada por nutricionistas. Afinal, o corpo físico e o mental são as duas faces de uma mesma unidade e merecem a igual atenção (BECKER JR, 1998).

Cuidar do corpo significa também percebê-lo como um todo unificado, do qual fazem parte emoções e estruturas mentais. O papel do psicólogo responsável pela saúde psíquica de um time se desenvolver a partir de uma abordagem das emoções vivenciadas pelos jogadores em sua rotina de trabalho (FRANCO, 2000).

A Psicologia do Esporte lida com fatores psíquicos que interferem nas ações dos exercícios físicos, devendo estar atento as influências dos fatores

cognitivos, motivacionais e emocionais, ligadas diretamente as questões do desempenho esportivo.

A realização do trabalho psicológico acontece nos períodos pré-competitivos, durante e pós-competitivos, desta forma o atleta e equipe terão um suporte completo.

Ao psicólogo do esporte cabe clarificar a técnicos, dirigentes, atletas e demais envolvidos, sobre os princípios que norteiam o comportamento humano (MACHADO, 1997).

Não se limitando a trabalhar com a preparação psicológica do atleta para melhorar seu rendimento, mas deve preocupar-se com o bem estar do mesmo.

Algumas das funções básicas exercida pelo psicólogo esportivo são: a investigação, o fator educativo e a clínica.

Na Investigação o processo básico é aplicado às atividades físicas, o Fator Educativo com questões dos princípios e técnicas psicológicas como cursos, palestras para atletas e equipe, por fim a Clínica lida diretamente com problemas psicológicos que venham interferir no rendimento do atleta.

Para o esporte de alto rendimento, a atuação do psicólogo está ligado diretamente na questão da performance e desempenho do atleta e/ ou equipe, observando condições institucionais, grupais e individuais (SAPIENZA, 2012).

O psicólogo esportivo foi o último da comissão técnica interdisciplinar a ser reconhecido pelos clubes. Até hoje, o psicólogo sofre com o preconceito e a desinformação daqueles que, supostamente, deveriam zelar pelo bem estar dos atletas.

Quando um novo profissional da área de saúde ingressa numa equipe de trabalho, mobiliza uma série de mecanismos psíquicos nos seus integrantes

(simpatia, resistência, etc.). Se este novo profissional é um psicólogo, pode ocorrer uma mobilização maior entre os membros da equipe.

A percepção que cada ser humano tem do psicoterapeuta é bastante variável. Pode incluir desde expectativas de grande ajuda (beirando até o sobrenatural) até a ansiedade persecutória nos atletas mais inseguros. Lacrampe e Chamalidis (1995) afirmam que a percepção do serviço de psicologia do esporte depende da interação de fatores como experiência passada dos atletas com o psicólogo esportivo, expectativa do grupo, confiança mútua e a especificidade da situação.

A partir desses elementos, é de grande importância o modo pelo qual o psicólogo será apresentado aos membros de uma equipe esportiva.

HABILIDADES EMOCIONAIS QUE PODEM INTERFERIR NO RENDIMENTO DO ATLETA

Para que as habilidades emocionais de um atleta apresente um máximo rendimento na competição é essencial que ele consiga o controle de seu nível de ativação.

A importância dessa qualidade psicológica gerou inúmeros estudos teóricos e práticos para que se tenha um clima adequado que ajude a mobilizar as relações psicológicas essenciais a um desempenho brilhante;

Caso este clima emocional seja de medo, frustração ou preocupação gera um desequilíbrio emocional. Quanto mais o estado emocional desenvolvido positivamente, há uma melhor execução nas habilidades físicas.

Os atletas de auto rendimento tem identificado seu ideal de execução e tem aprendido intencional e inconscientemente a criar e manter este estado de maneira voluntária de forma que possa melhorar suas habilidades físicas.

Contudo, à maioria dos atletas necessitam de instrução para melhor aperfeiçoamento dos seus estados emocionais.

Dentre as várias habilidades emocionais que interferem na conduta do atleta tem-se a ansiedade, o estresse, a motivação, a agressão, os conflitos interpessoais, a autoestima e autoconfiança, a concentração, comunicação e por fim o espírito esportivo dentre tantas outras.

O ser humano é colocado frente a frente com suas limitações desde seu nascimento, podendo se tornar vulnerável aos estímulos e as relação de ansiedade vinda de dentro de si e do meio externo, limitações que não são patológicas, mas inerente à própria condição do homem.

Os motivos ditos causadores da ansiedade provocou inúmeras medidas a serem adotadas pelos treinadores, aliviando assim essa ansiedade para um

nível ideal, como forma de não prejudicar seu desempenho. Dentre vários tipos de ansiedade, pode-se observar que a Ansiedade de Traço é uma particularidade da pessoa, já a Ansiedade Estado, são conjuntos de fatores que interferem no organismo do indivíduo.

Segundo Magill (1984), uma pessoa com elevado nível de ansiedade de traço vai responder com um alto nível de ansiedade de estado a um numero maior de situações, do que uma pessoa com baixo nível de ansiedade de traço, porém o numero de situações que elevariam a *Ansiedade Estado* será menor, quando comparado com pessoas com níveis alto de Ansiedade de Traço, podendo exemplificar, seria um atleta com nível baixo de ansiedade traço em sua personalidade, momentos que antecede o jogo este apresente um alto nível de ansiedade de estado.

A ansiedade é uma expressão manifestada de maneira frente às ações e efeitos vivenciados. Para o atleta em particular, a tensão aumenta a proporção com a aproximação dos campeonatos, da relação dele com a torcida, podendo estes fatores ser positivos e sua ansiedade se estabilizar como ser negativa e seu sentimento de insegurança prevalecer.

No esporte de alto rendimento, a busca pelo rendimento máximo é constante, e também o objetivo principal dos programas de treinamento elaborados pelo técnico. Porém, quando este objetivo não é alcançado, o efeito emocional da derrota é difícil de ser superado pelo atleta.

A tensão do atleta devido à cobrança do técnico, da torcida, torna-se um sentimento de medo, uma vez que não se pode garantir ao atleta que, com esse ou com aquele tipo de treinamento ele terá um desempenho esperado, chegando à vitória e debatendo-se contra a derrota (MACHADO, 1997).

Ajustar o nível ideal de ansiedade estado é fundamental, para que o atleta consiga controlar o fator emocional diante de uma partida decisiva, mostrando que seu desempenho na competição estará dentro de sua capacidade e limitação.

Uma atenção focada para o motivo da competição poderá vir a ser responsável por bons resultados, porém uma desatenção pode ocasionar derrota irreparável.

No entanto, vale perceber que em ambas as situações têm sinais de causa e efeito, simultaneamente: uma pequena atenção leva à ansiedade alta, mas uma alta ansiedade leva a uma pequena atenção (MACHADO, 1997).

O futebol é um esporte que move grandes interesses financeiros e recebe uma vasta atenção da mídia. Os jogadores de elite alcançam grande popularidade, prestígio e vantagens econômicas. Muitos atletas aderem ao futebol na expectativa de obterem reconhecimento nacional e internacional.

Em consequência desses aspectos, estes atletas estão expostos a fatores estressores que podem interferir em seu desempenho.

A relação de agressividade no esporte segundo Machado (1997) tem desenvolvido teses na tentativa de compreender melhor as diferentes manifestações agressivas dos meios desportistas, uma vez que não é possível acreditar num comportamento único, assim como, Alchieri e Cruz (2004), relatam que, o estresse não deve ser visto apenas como uma mera reação, pois, por tratar-se de uma cadeia de reações cuja função é adaptar o organismo a uma condição ambiental que, de alguma maneira, exija uma tomada rápida de decisão, deve ser entendido como um processo.

O Futebol pode vir a ser benéfico ou maléfico, conforme a maneira de como o atleta foi orientado, de acordo com o comportamento da torcida, da diretoria, dos familiares enfim; é importante que a população acorde para o fato que futebol é um espetáculo, um divertimento e não um campo de batalha.

A violência no Futebol é um assunto que vem preocupando profissionais da Educação Física, Psicologia, Sociologia, Direito e Imprensa há anos e, apesar dos esforços em minimizá-la, seu índice continua crescente.

A literatura aponta para a existência de duas grandes teorias psicossociais para a violência no Futebol: uma interna e psicológica, e outra, externa e sociológica.

Assim sendo, propõem-se duas soluções para amenizar os incidentes agressivos em campo: uma interna, onde a comissão técnica trabalha a questão de forma interdisciplinar junto ao atleta, e outra externa, onde mudanças de regras fariam com que o jogador sempre atuasse como se estivesse sob o risco de receber o segundo cartão amarelo na mesma partida ou o terceiro acumulativo antes de um jogo importante (GODOY, 2010).

Os fatores que levam ao estresse podem ser de causas internas e/ou externas. Segundo França & Rodrigues (1999) existe dois tipos de estresse, o eustress: tensão com equilíbrio entre esforço, tempo realização e resultados e o distress: tensão com rompimento do equilíbrio biopsicossocial por excesso ou falta de esforço, incompatível com tempo, resultados e realizações.

Acredita-se sim que a agressividade humana não tem uma única origem: é fruto de um conjunto de situações e determinismo que em seus arranjos, se ordenam e permitem a explicitação do comportamento indesejável, mas que pode ser trabalhado e alterado.

A motivação pode ser definida como a totalidade daqueles fatores que determinam a atualização de formas de comportamento dirigido a um determinado objetivo (SAMULSKI, 2002).

Fator este que Becker Junior, (2000), considera como principal visto pelos treinadores a seus atletas em competições e em treinamento, A motivação é elemento essencial para o atleta seguir as orientações do treinador.

Tendo este conhecimento sobre seu estado emocional nos treinos e competições, os atletas passam a ter de grande auxílio no que se destina à sua preparação independente de sua idade e nível técnico.

Possuindo um alto índice de motivação, o indivíduo revela através de palavras ou ações seu desejo e alcança com sucesso. No futebol, o atleta consiga manter essa motivação de forma positiva, desempenhará uma excelente performance.

Machado (1995, p. 176) relata em seu estudo, que Freud, por volta de 1915, traçou princípios da motivação inconsciente tida como fundamentais.

Este estudo diz que são cinco os princípios fundamentais da motivação:

- Todo e qualquer comportamento é motivado;
- A motivação persiste ao longo da vida;
- Os motivos são inconscientes;
- A motivação é expressa através de tensão e
- Os motivos tem natureza biológica e inata. Seus articuladores atribuíam à motivação o interesse em buscar o prazer, em satisfazer a libido.

O reflexo para um atleta encontra-se motivado positivamente ou negativamente são resultados nos treinos e jogos, o relacionamento com a comissão técnica, com companheiros de equipe, com dirigentes e a família, outros fatores que também contribuem é a relação desse atleta com a imprensa e torcida.

Singer (1982) sugere que a motivação é a insistência em caminhar em direção a um objetivo. Há momentos em que a motivação vem do meio externo, como foi dito anteriormente, em outro momento podendo vir do meio interno mesmo; positivamente, como forma de realização, bem estar e auto realização e negativamente por insegurança, por não valorizar seu potencial, falta de controle emocional, falta de comprometimento, falta de objetivo definido, quando as habilidades do atleta não corresponder às atividades para ele exigidas, este se torna ansioso e preocupado não conseguindo a sim render o esperado.

Analisando as relações de agressividade no futebol, Machado (1997) tem desenvolvido tese na tentativa de compreender melhor as diferentes manifestações agressivas dos meios desportistas, uma vez que não é possível acreditar num comportamento único.

Vários são os fatores que geram agressividade numa partida de futebol, dentre elas estão: numa comemoração exagerada causando irritação à outra torcida, rivalidades entre torcidas; lançamento de bomba ou objetos no campo ou na torcida adversária; quando o nível de rendimento dos atletas não é o esperado pela torcida resultando numa derrota; quando a interpretação do arbitro não é a esperada pela torcida e quando numa jogada faz uma jogada maldosa chegando a machucar o adversário, assim como entrada maldosa em seu companheiro de clube num treino.

Outra forma de agressividade são vândalos travestidos de torcedores que vão ao estádio de futebol não para assistir ao jogo, mas para confrontar-se com a torcida rival, muitos desses torcedores nem sabem o nome dos jogadores do time que dizem serem torcedores, por fim no calor da partida pode haver um desentendimento entre treinador e jogador.

Acreditando que a agressividade humana não tem uma única origem, sendo vista por um conjunto de fatores e causas indesejáveis no comportamento, contudo se essa agressividade for trabalhada de forma positiva seu comportamento será alterado de forma positiva.

Os conflitos interpessoais são na maioria das vezes as razões do insucesso de uma equipe, tendo o treinador que estar atento para se possa reverter o quadro e tornar o clima mais harmonioso.

Os fatores que acarretam os conflitos interpessoais numa equipe de futebol são vários dentre eles estão algumas como: o treinador tem dois jogadores de uma mesma posição, porém só opta por um, incompatibilidade entre treinador e atleta, entre atleta “a” e atleta “b”, quando o treinador ou jogador é chamado atenção pelo diretor ou presidente do clube de forma inadequada, quando um

jogador passa de titular a reserva mesmo que o treinador lhe der alguma explicação, por problemas pessoais chegando a causar desconforto na equipe e podendo assim prejudicada a mesma.

O conflito em si só no futebol é algo que faz parte da dinâmica interpessoal, mostrando o nível energético das atividades realizadas.

Podendo ter consequências positivas ou negativas, construtivas ou destrutivas, em virtude do grau de profundidade, da duração, do contexto, da oportunidade e do modo como ele é enfrentado e administrado.

Os admiradores do futebol, por muitas vezes não compreendem o que leva um jogador de futebol a alcançar um alto nível de rendimento, geralmente quanto não associam o talento nato, relacionam a performance do jogador a equipe técnica, contudo, o psicólogo tem um papel tão importante quanto os outros profissionais no rendimento deste atleta.

Segundo Medina (2007), um dos aspectos significativos é, sem dúvida, a questão da autoestima. Pesquisadores da mente humana consideram esta característica psicológica como se fosse um verdadeiro sistema imunológico emocional e a chave para o nosso relacionamento com as outras pessoas e conosco mesmo.

Portanto, investir no desenvolvimento do atleta de futebol de maneira que seja identificado o seu comportamento e valorizado por meios de técnicas, será prelevado seus pensamentos positivos de maneira que seus aspectos comportamentais sejam superados.

De acordo com Medina (2007), quando treinadores e jogadores de futebol perceber que estes aspectos são tão ou mais importantes que os treinamentos físicos, técnicos e táticos, o desempenho ganhará em qualidade. E quando isso ocorrer de forma mais sistemática o futebol vai agradecer.

A competição é a oportunidade onde o atleta demonstra suas habilidades e competências, desafiando seu desempenho, seja numa perspectiva pessoal ou na tentativa de quebrar um recorde (DE ROSE JUNIOR, 2002).

Quando o jogador não tem confiança em si, nas suas crenças e em sua capacidade, gera aumento de ansiedade e diminuição de concentração, há uma preocupação de como está jogando, como os companheiros de equipe e comissão técnica estão o vendo, dessa forma pode ser entendido que sua autoconfiança não esteja no nível desejado.

Para atletas que não tem confiança em si, não consegue ultrapassar limites, não valoriza seu potencial, não consegue estabelecer metas a serem alcançadas, procurando fazer sempre a mesmice, o que há de mais fácil, permitindo assim que a insegurança tome conta de si.

É Necessário dar à devida importância ao Psicólogo esportivo, como sendo o profissional preparado adequadamente para trabalhar com esse atleta, Tendo em vista o real potencial deste.

A importância da Comunicação esportiva é tão grande que tanto os clubes de futebol do Brasil, como os meios de comunicação são dependentes uns dos outros, o dinheiro proveniente dos meios de comunicação e a mídia dependem dessa relação com o futebol para assim atrair telespectadores e consequentemente investidores.

Sanfelice nos mostra que:

A mídia trabalha com o futebol das mais variadas formas. Ela explora o futebol como a sua maior fonte de renda. Os espaços publicitários das partidas do Campeonato Brasileiro transmitido pela televisão valem milhões, representando cifras significativas, tanto para os clubes quanto para os meios de comunicação. Já as rádios com cifras mais modestas (o investimento depende de seu índice de audiência), recebem pelos espaços (tempo) importâncias menores. Nos jornais as páginas esportivas estão entre as mais lidas pela população, ganhando inclusive

das editoriais de política e de economia (http://www.unb.br/fef/midia/downloads/futebol_espataculo_e_midia_reflexoes_relacoes_e_implicacoes.pdf).

É de fundamental importância que a comunicação num clube de futebol procure atingir os diversos públicos com os quais o clube precise se relacionar.

Há dois tipos de comunicação em relação ao clube, a comunicação interna e a externa, na comunicação interna, geralmente é subdividida em duas, desprezando por muitas vezes os que não fazem parte deste “rol do estrelato” do clube, como os funcionários, desde o cortador de grama, as cozinheiras e aos funcionários de serviços gerais, por outro lado têm-se os jogadores e comissão técnica.

E na comunicação externa, este se refere aos torcedores, aos visitantes que querem conhecer e saber da história do clube e assim uma boa relação com a própria imprensa.

Há vários fatores que contribuem para uma grande dependência financeira dos clubes de futebol do Brasil vinda dos meios de comunicação, assim como a dependência da mídia em atrair os torcedores para assistir aos grandes jogos de futebol pela TV, devido às violências presente nos Estádios.

Lavigne e Machado (2008) destaca que os clubes de futebol estão paulatinamente perdendo a sua autonomia, ficando a mercê das decisões que a mídia impõe, tanto em relação aos horários da grade televisiva, quanto à adequação das regras do jogo as necessidades dos meios de comunicação.

Existem diversas formas de a mídia trabalhar com o futebol, dentre elas estão à exploração dos espaços publicitários, a propagação da mídia impressa, a transmissão através dos rádios, a Internet, o celular, e a televisão (LAVIGNER e MACHADO, 2008).

Por muitas vezes essa exposição dos atletas pela mídia pode interferir no rendimento esportivo dos mesmos. Quando sua vida pessoal e profissional é

exposta de maneira abusiva, quando por uma determinada jogada errada, um gol perdido, a mídia coloque a perder todo um trabalho deste atleta.

Outros fatores que contribuem para uma grande dependência financeira dos clubes de futebol do Brasil vinda dos meios de comunicação é a transmissão dos jogos pela TV.

Por fim, outro fator que interfere no rendimento do atleta de futebol é a falta de espírito esportivo, de forma a não empenhar-se ao máximo nos treinos e jogos, por algum mal entendido com os companheiros ou comissão técnica, viver oscilando suas habilidades, desrespeitando as regras do jogo de forma que seja punido e prejudique a equipe, quando um jogador não consegue manter o seu autocontrole em determinada situação em campo, predominam a ansiedade, a raiva, a agressividade em seu comportamento.

O futebol é uma prática esportiva com regras, métodos, formas e regulamentos como outra modalidade, quando não cumprida de forma correta e honesta, perderá o que é chamado de espetáculo futebolístico.

Existem muitos exemplos de como o esporte pode superar fortes rancores. Na Copa do Mundo da França , em 1998, foi um marco de união e paz o jogo entre Estados Unidos e Irã, dois países notoriamente inimigos, mas que, naqueles 90 minutos de bola rolando, deixaram de lado suas diferenças em nome da paz e do espírito esportivo (MAGALHÃES, 2009).

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A avaliação psicológica é um procedimento que visa avaliar, através de instrumentos previamente validados para a determinada função, os diversos processos psicológicos que compõe o indivíduo, sendo o psicólogo o único profissional habilitado por lei para exercer esta função.

A avaliação e descrição da realidade psicológica de alguém fornece ao psicólogo um conjunto de informações, as quais este deve saber interpretar, selecionar e, sobretudo transmitir e devolver.

Esta responsabilidade traz consigo uma série de considerações éticas que visam não somente a imparcialidade do processo em si, mas principalmente a humanização deste, tendo como foco, em última instância a preservação da integridade do sujeito avaliado.

Partindo deste princípio muitas questões vêm à tona, como a influência do diagnóstico no contexto social do avaliado; o posicionamento do psicólogo em relação à avaliação; além do sigilo profissional na confecção de laudos, além de várias outras que cercam a responsabilidade ética na avaliação psicológica.

O psicólogo deve ter consciência da influência que um diagnóstico pode trazer para a realidade do avaliado. Uma das críticas feitas à avaliação diz respeito a esta questão, que a avaliação muitas vezes pode ser facilitadora dos processos de exclusão.

A Avaliação Psicológica no Brasil, segundo Alchieri e Cruz (2010) uma das características básicas do conhecimento científico é o esforço em não se restringir à descrição de fatos separados e isolados, mas tentar apresentá-los sob o estatuto do contexto histórico e social de onde deveriam e do estado da arte das pesquisas relacionadas.

Para realização da avaliação psicológica no Esporte, é de fundamental importância um diagnóstico das habilidades psicológicas que serão trabalhadas, dentre elas temos a ansiedade, o estresse, a motivação, a agressão, os conflitos interpessoais, a autoestima e autoconfiança, a concentração, a comunicação e

espírito esportivo, dando ênfase ao prosseguimento do programa de intervenção psicológica no futebol, pois os dados coletados servirão de base para definição do foco de trabalho individual assim como das temáticas de grupo.

Na avaliação individual, são utilizadas observações de conduta em treinamentos e competições, entrevistas, testes psicológicos, questionários voltados a fatores com estresse, ansiedade, agressividade, entre outros.

Na avaliação em grupo são utilizadas observações da conduta da equipe e ainda a relação social no ambiente de trabalho, visando à coesão do grupo, as relações interpessoais, o poder de liderança, a otimização, o processo de interação do grupo e a condição do grupo para o que foi planejado na pré, durante e pós-competição.

Com relação a fatos ocorridos negativamente com atletas houve uma regulamentação dos testes, em 2003 (Resolução do CFP nº 02/2003) foi dada uma resposta do Conselho Federal de Psicologia a uma demanda da categoria profissional e da própria sociedade, que muitas vezes acabava prejudicada pelo uso indevido. Atualmente, existe o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), onde se encontra documentos sobre a avaliação de testes psicológicos feitos pelo CFP, lista de testes com parecer favorável e desfavorável, além de uma série de outros informativos relacionados ao assunto.

O IDATE é apenas um inventário informal sem validade Científica e não existe nenhum teste científico aprovado pelo CFP para utilização no esporte. Por outro lado, os inventários (POMS e IDATE) - POMS - Perfil dos Estados de Humor e IDATE - Inventário da Ansiedade-traço-estado são amplamente utilizados no esporte.

O IDATE - INVENTÁRIO DE ANSIEDADE TRAÇO-ESTADO foi desenvolvido por Spienlberg, Gorsuch e Lushene em 1964, para ser utilizado em adultos normais, como forma de medir objetivamente a ansiedade, representada por dois componentes, ansiedade de estado (A - estado) e o traço de ansiedade (A - traço), (ALCHIERE e CRUZ, 2010). Traduzido e adaptado para o Brasil por Biaggio (1979), o IDATE é uma escala de auto relato que depende da reflexão

consciente do sujeito no processo da avaliação do seu estado de ansiedade assim como de características de sua personalidade.

Dessa forma, a escala mede dois elementos que compõem a ansiedade: Ansiedade - Estado, que se refere a um estado emocional transitório, caracterizado por sentimentos subjetivos de tensão que podem variar de intensidade de acordo com o contexto; Ansiedade-Traço, que se refere a diferenças individuais relativamente estáveis na tendência a reagir a situações percebidas como ameaçadoras com elevações de intensidade no estado de ansiedade.

Outro teste a ser utilizado pela Psicologia Esportiva é o Perfil dos Estados de Humor (POMS), desenvolvido por Mc Nair e colaboradores em 1971 e adaptado por Brandão et al. (1). O teste POMS avalia seis estados subjetivos de humor: tensão, depressão, raiva, vigor, fadiga e confusão mental.

O fator *tensão* é definido por uma alta tensão somática que pode ser observada através de manifestações psicomotoras (agitado, inquieto, etc.).

O fator *depressão* representa um estado de depressão acompanhado por uma inadequação, indicando sentimentos de autovalorização negativa, dificuldades de ajustamento, isolamento emocional, tristeza e culpa (infeliz, triste, sem esperança, etc.).

O fator *raiva* se refere a estados de humor relacionados à antipatia e raiva em relação aos outros e a si mesmo. Descreve sentimentos intensos de hostilidade (rancoroso, amargurado, etc.).

O fator *vigor* sugere estados de energia, animação e atividade. De todos os fatores avaliados, é o que representa um aspecto humoral positivo (animado, ativo, alegre, etc.).

Já o fator *fadiga* representa baixo nível de energia (esgotado, apático, etc.).

O fator *confusão mental* pode ser caracterizado por atordoamento. Apesar de, em princípio, ter sido utilizado somente para pacientes psiquiátricos, o

teste POMS permite a avaliação de indivíduos na área clínica e esportiva (MAGALHÃES, 2002).

De acordo com o Parecer do CFP o INVENTÁRIO DE ANSIEDADE DE TRAÇO- ESTADO –IDATE, não atende aos requisitos mínimos estabelecidos pela Resolução do CFP nº 002 / 2003 estando caracterizado como um teste psicológico sem condições de uso, pelos seguintes motivos:

- Para indicação de suas propriedades psicométricas, apresenta apenas as pesquisas realizadas por ocasião da tradução e da adaptação brasileira sem mencionar estudos mais recentes. Há, portanto, necessidade de atualização dos dados de pesquisa que são apresentados no manual.

A correção dos indicadores acima mencionados e as consequentes alterações no manual do teste deverão ser enviadas na íntegra para o Conselho Federal de psicologia (CFP, 2003).

CONCLUSÃO

Visando um estudo do comportamento humano, a Psicologia inseriu-se na prática de atividade física e esportiva, competitiva e não competitiva. Tendo como objetivo o aprimoramento de profissionais de psicologia habilitados nas diferentes áreas do conhecimento.

Contudo o Psicólogo (a) tem a finalidade de trabalhar as habilidades emocionais do atleta, através de observação, entrevista individual, dinâmica de grupo, palestras motivacional com atletas e comissão técnica, assim como atuando e fazendo parte desta equipe multiprofissional.

Há responsabilidade que um Psicólogo traz consigo dentre elas tem-se as várias considerações éticas, visando não somente a naturalidade do método em si, mas a humanização deste, tendo com foco a conservação da integridade do atleta avaliado.

Possuindo uma consciência da influência que traz o diagnóstico ao avaliado, pois esta é uma das questões criticadas e facilitadoras do processo de exclusão deste profissional no esporte.

Considerando do ponto de vista biopsicossocial, os atletas se deparam com necessidades em quaisquer dessas esferas. Sendo assim, cada profissional deverá atuar dentro de sua esfera e competência, nutricionista, fisioterapeuta, médico, da mesma forma o psicólogo.

Apesar das dificuldades no reconhecimento do Psicólogo esportivo por parte de alguns treinadores, atletas e dirigentes, a Psicologia Esportiva é uma ciência emergente e com campo de atuação cada vez mais fértil.

Todavia no conhecimento científico há um esforço em não limitar a descrição de acontecimentos separados ou isolados, porém mostrá-los sob o contexto histórico e social.

Tendo por finalidade, a Psicologia Esportiva investiga e intervém em todas as variáveis que estejam ligadas aos atletas no seu desempenho e como ser humano.

REFERÊNCIAS

ALCHIERE, J.C; CRUZ, R.M. **Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos.** Casa do Psicólogo, 2010.

BECKER JUNIOR, B.; SAMULSKI, D. **Manual de treinamento psicológico.** Feevale, 1998.

BECKER JUNIOR, B. **Manual de psicologia do esporte e do exercício.** Porto Alegre: Nova Prova 2000.

BECKER JUNIOR, B.; SAMULSKI, D. **Manual de treinamento psicológico para o esporte:** aplicação das técnicas de preparação psicológica. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2002.

COZAC, J.R, 1998 apud FRANCO, 1998. **A Psicologia do Esporte: Uma atualização teórica.** Acesso: 04 de Março de 2010.

COZAC, J.R, 1998 apud BECKER, 1998. **A Psicologia do Esporte: Uma atualização teórica.** Acesso: 04 de Março de 2010.

COZAC, J.R, 1998 apud CRUZ, **A Psicologia do Esporte: Uma atualização teórica.** Acesso: 04 de Março de 2010.

CARVALHAES, J. **Um psicólogo no futebol: relatos e pesquisas.** São Paulo: Esporte Educação, 1974.

COZAC, J.R. **A Psicologia do Esporte: Uma atualização teórica.** Qin, 04 de Março de 2010.

DE ROSE JUNIOR, 2002 /[HTTP:// www.efdesporte.com/](http://www.efdesporte.com/) Revista Digital – Buenos Aires – Anô 14 nº 133 – junio de 2009 Acesso: 13 de Março de 2012.

FRANÇA E RODRIGUES, 1999 –<http://www.efdesportes.com/> Revista Digital- Buenos Aires – Anô 15 – Nº 144 – Mayo de 2010 Acesso: 15 de Março de 2012.

FEIJÓ, O. G. **Psicologia do esporte e no esporte**. In: RUBIO, K. (org.). Encontros e desencontros: descobrindo a psicologia do esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. cap. 2, p. 21-8.

GODOY, Kátia dos Santos, **Avaliação em atletas de futebol da categoria júnior**. Disponível em: <[http://www.efdesportes.com/Revista Digital Bueno Aires- Año 15-nº 144- Maio de 2010 em 20 de Março de 2012](http://www.efdesportes.com/Revista_Digital_Bueno_Aires-Año_15-nº_144-Maio_de_2010_em_20_de_Março_de_2012)>.

JUNIOR e SAMULSKI. **A Psicologia do Esporte: Uma atualização teórica**. Acesso: 04 de Março de 2010.

LACRAMPE E CHAMALIDIS, 1995 – **Psicologia do esporte: Clínica, alta performance e atividade física** – João Ricardo Lebert Cozac – Dez de 2004.

LAVIGNER DINIZ, R.C.; MACHADO, D.F. <http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 13 - Nº 126 - Noviembre de 2008. Acesso: 23 de Março de 2012.

LIMA, A 2008. Postado em 21 de Fevereiro de 2008 - **Diretor da Performance Treinamentos**. Marcadores: autoconfiança, desempenho esportivo, inteligência emocional, PNL no esporte. ([sucessonoesporte.blogspot.com. br](http://sucessonoesporte.blogspot.com.br)). Acesso em 05 de março de 2012.

MACHADO, A. A. **A psicologia do esporte: sua história**. In: _____. (org.) **Psicologia do esporte: temas emergentes**. Jundiaí: Ápice, 1997, p. 45-57.

MAGILL, 1984 - **EFDeportes.com, Revista Digital**. Bueno Aires – año 16 – N 157- Junio de 2011. [http// www.efdeportes.com/](http://www.efdeportes.com/) Acesso: 01 de Abril de 2012.

MAGALHÃES, 2009 – Publicado originalmente na Revista Cristã de Espiritismo nº 14 Postado por Thiago Dias em 24 de Setembro de 2009.

RUBIO, K. **Da Psicologia do esporte que temos à que queremos**. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, v.1, n. 1, 2007.

SAMULSKI, D. **A psicologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

